

A IDENTIDADE NEGRA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna de Oliveira Pena¹

Dr. Bento Souza Borges (orientador)

Resumo

Mesmo no século XXI a segregação da identidade negra ainda é uma realidade nas escolas brasileiras. Na tentativa de promover a discussão e minimizar o problema, foi aprovada a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que tratam do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas em geral. No entanto, mesmo havendo um impositivo legal para isso o problema ainda persiste. O objetivo desse texto foi o de propor projetos para que a escola, no nível da Educação Infantil, desenvolva assuntos e atividades sobre a identidade negra e a igualdade racial, juntamente com os alunos e a comunidade. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e foram propostos dois projetos de ação para serem desenvolvidos na escola, na perspectiva da pedagogia de projetos. O primeiro projeto propõe trabalhar histórias para que as crianças negras abandonem a postura de inferioridade às demais; por verem que muitas vezes não são aceitas pelos seus cabelos (às vezes crespo, enrolado), sua pele e sua cultura, e que não se sintam excluídas estando juntas com as outras crianças. Já o segundo, tem como objetivo entender que a cultura negra é importante, especificamente a música que nasceu nos tambores nos navios negreiros. Assim, trabalhar a musicalidade com as crianças através da confecção de tambores e outros instrumentos musicais. Podemos considerar que o preconceito racial, apesar de muito discutido em sala de aula e pela sociedade ainda não deixou de ser um problema. A escola precisa levar a criança a entender que não é a cor da pele que a torna melhor ou pior que a outra, mas sim o valor que cada uma possui dentro de si mesma.

Palavras-chave: Identidade negra. Educação Infantil. Projetos.

Abstract

Even in the 21st century the segregation of black identity is still a reality in Brazilian schools. In an attempt to promote discussion and minimize the problem, Law 10.639 / 03, amended by Law 11.645 / 08, was approved, which deal with the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in schools in general. However, even if there is a legal taxation for this the problem still persists. The purpose of this text was to propose projects for the school, at the level of Early Childhood Education, to develop subjects and activities on black identity and racial equality, together with students and the community. The bibliographical research was used and two projects of action were proposed to be developed in the school, from the perspective of the pedagogy of projects. The first project proposes to work on stories so that black children abandon the position of inferiority to the others; To see that they are often not accepted by their hair (sometimes curly, curled), their skin and their culture, and do not feel excluded by being together with other children. The second, aims to understand that black culture is important, specifically the music that was born in the drums on slave ships. So, work

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da FUCAMP – Fundação Carmelitana Mário Palmério, Monte Carmelo/MG.
E-mail: bruninhapena@hotmail.com

the musicality with the children through the making of drums and other musical instruments. We may consider racial prejudice, though much discussed in the classroom and society, is still a problem. The school needs to get the child to understand that it is not the color of the skin that makes it better or worse than the other, but rather the value that each one has within itself.

Keywords: Black identity. Child education. Projects.

Justificativa

Esse estudo teve como objetivo compreender como professores trabalham em sala de aula o assunto sobre diferença racial. E, dentro desse tema, será abordada a história da luta dos africanos pelos seus direitos e sua liberdade.

Ainda se encontra presente em pleno século XXI a segregação da identidade negra. Na tentativa de promover a discussão e minimizar o problema, foi imposto pela Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas em geral.

Antes mesmo da aprovação dessa Lei e agora ainda mais, o professor desempenha um significativo papel no processo em combate do preconceito racial. E com isso, dentro da sala de aula, deve por em evidência a cultura-afro brasileira e sua importância na história do Brasil, destacando o papel que os negros tiveram na construção de nossa identidade em vários aspectos como sua identidade cultural, a música, dança, culinária, religião, etc.

A importância da escolha desse tema foi aprender mais sobre a história dos negros, como estes foram tão perseverantes para conquistarem espaços dentro da sociedade, seu reconhecimento, suas lutas constantes, e como conseguiram tornar memoráveis suas lutas e conquistas.

Os projetos aqui citados, serão direcionados para a educação infantil, buscando proporcionar ideias para os professores e alunos, para que estes possam aprimorar cada vez mais seus conhecimentos e práticas.

Silva (2002, p.12) aponta que mais do que punir, podemos e devemos prevenir. Mais do que combater a discriminação, devemos promover a igualdade. E a escola exerce o papel fundamental de promover essa igualdade e, ajudar na construção da identidade negra ressaltando que suas histórias e suas conquistas são fundamentais para a história de nosso país. A função geral da escola em relação a este assunto será de conscientização dos alunos (dos docentes, do diretor, supervisor, gestor), para um ambiente de socialização agradável e aceitável, onde cor ou raça não defina a criança, o ser humano, mas sim o seu caráter e sua dignidade.

Objetivo geral

Propor projetos para que a escola desenvolva assuntos e atividades sobre a identidade negra na escola, e a igualdade racial, juntamente com os alunos e a comunidade.

Discussão bibliográfica

A valorização da identidade negra ajuda a combater o preconceito para que se possa alcançar uma sociedade imparcial. A diversidade mostra que somos diferentes, e nessa diferença é que estão os valores que cada indivíduo possui; por isso, a importância de mostrar para a criança desde pequena que existem diversos tipos de pessoas com suas classes e cores, mas que, são iguais em sua singularidade e peculiaridade.

Dentro do contexto escolar, combater o preconceito tornou-se uma peleja árdua; pois, a intolerância racial já está impregnada na maioria das pessoas que acabam transmitindo para as crianças. Para Freire (1999, p.67)

[...] qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é dever por mais que reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. O combate ao racismo e ao preconceito deve acontecer constantemente nos ambientes escolares, pois a escola é um ambiente que promove reflexão e visa formar cidadãos que respeite a diversidade étnico-racial. (FREIRE, 1999, p. 67)

Um dos meios para começar trabalhar contra o preconceito é, apontar aos alunos (mostrando fotos, vídeos, lugares) que, a trajetória do negro na construção da história de nosso país é um marco relevante. Isso, já é um passo importante para mostrar a esses o quanto significativo é a cultura e identidade deles.

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional. (MUNANGA, 2005, p. 16)

A família é o principal modelo das ações da criança, essa interfere de forma positiva e também negativa na vida desta. Por isso, a importância da relação entre professor e responsáveis de alunos sejam eles, pais, tios, avós, etc. Para que não haja uma concordância dentro da escola

e, uma discordância dentro de casa. E que a família e a escola consigam construir no caráter da criança, um ser humano cheio de conceitos positivos sobre o negro.

Lya Luft (2009, p. 22) diz respeito que:

Educação é algo bem mais amplo do que escola. Começa em casa, onde precisam ser dadas as primeiras informações sobre o mundo (com criança também se conversa!), noções de postura e compostura, respeito, limites. (LUFT, 2009, p. 22)

E é trazendo de casa essa educação, que as crianças compreenderão de forma mais ampla que as pessoas não são definidas pelas suas vestimentas, cor, classe social, mas sim pelos seus valores e conceitos; aprendendo a respeitar o seu próximo.

Dessa maneira, respeitar o próximo exige da parte do professor trabalhar com seus alunos esses valores; não se limitando apenas em datas comemorativas, assim como exemplo o “Dia da Consciência Negra”; querer tirar apenas esse dia para refletir sobre a história destes, e fazer um banner com uma frase: “NÃO AO PRECONCEITO”. Isso retrata que, a discriminação é cada vez mais ampliada, pois, não é vista em todo ano letivo como forma de harmonizar a semelhança.

Quanto mais as crianças tiverem conhecimento de que os argumentos usados para provar a inferioridade de outras raças foram desmentidos, mais fortemente hábitos e atitudes de aceitação e integração do diferente irão desenvolver. (KLINBERG, 1966, p. 01)

Embora a criança tenha seus conhecimentos prévios, tudo que lhe é apresentado como novo, ela assimila com o que já sabe e, muitas vezes organiza novamente seus pensamentos. Assim é dentro da sala de aula, quando ela tem um pré-conceito sobre o negro, se isso não for desmistificado pelo professor, trabalhado no dia a dia, ela só vai criando mais conceitos negativos e discriminatórios contra este.

De acordo com Juan Comas,

A pigmentação relativamente escura é uma marca de diferenciação que condena numerosos grupos ao desprezo, ao ostracismo e a uma posição social humilhante. O preconceito de cor é tão acentuado em certas pessoas que dá origem a fobias quase patológicas, estas não são inatas, mas refletem, de uma forma exagerada, os preconceitos do meio social. Afirmar que um homem é um ser humano inferior ao outro porque é negro é tão ridículo como sustentar que um cavalo branco será necessariamente mais ligeiro que um cavalo negro. (COMAS, 1970, p. 26)

O preconceito é algo tão insignificante que, pessoas formosas, educadas e dotadas de conhecimento, acabam se tornando hediondas por acreditarem que há diferença em relação ao trato com as pessoas por causa da pigmentação de sua pele.

Portanto, é tempo de reflexão dos docentes voltado a este assunto e, como fazer para que se possa colocar um ponto final nesse assunto, que vem assombrando a cultura negra há séculos; é tempo de transformar e revolucionar esse “mito” que, o negro é diferente.

Metodologia de pesquisa

O método utilizado para realizar essa pesquisa será a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de apurar informações de vários autores diferentes, e o que eles pensam a respeito deste tema. E alguns apontam formas de como os professores devem diminuir e trabalhar (contra) o preconceito.

Segundo (Gil, 2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não se recomenda trabalhos oriundos da internet.

Dentro da perspectiva de uma pedagogia de projetos, o aluno investiga, questiona, pesquisa, ele se vê a todo instante em uma reconstrução de conhecimento. E o professor se torna um mediador, deixando para trás aqueles métodos de memorização e transmissão. E com isso, trabalhar o preconceito, trará novos conceitos sobre este assunto tanto para o aluno, como para o professor, e que poderá trazer resoluções para alguns problemas enfrentados pelos negros dentro da escola.

(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender. (VALENTE, 2000, p.4)

Partindo dessa ideia, apresentamos dois projetos, para que se possa construir um novo conceito sobre a identidade negra dentro da escola.

Sugestões de projetos

Projeto 1

Título: “A Cor da vida”: amparando as crianças afrodescendentes.

Público alvo: Alunos da Educação Infantil de 4 e 5 anos.

Justificativa

A maioria das crianças traz em suas bagagens conceitos e conhecimentos que aprenderam com seus pais, avós, tios, com pessoas as quais convivem. E um desses pensamentos é o preconceito racial, de olhar para outra criança e menosprezá-la pela cor de sua pele.

As pessoas trazem consigo que sua cor vai ajudá-la a arrumar um emprego digno, uma reputação benigna, onde acabam afetando as crianças que, se espelham nas atitudes dos adultos. E as crianças negras se sentem inferiores às demais; por verem que não são aceitas pelos seus cabelos (às vezes crespo, enrolado), sua pele e sua cultura, se sentem excluídas mesmo estando juntas com as outras.

O ideal (de branqueamento) inculcado através de mecanismos psicológicos ficou intacto no inconsciente brasileiro, rodando sempre na cabeça dos negros e mestiços. Esse ideal prejudica qualquer busca baseada na “negritude”, já que todos sonham ingressar um dia na identidade branca, por a julgarem superior. (MUNANGA, 2004, p. 16)

Deve ser aniquilado totalmente das escolas, essa ideia de que os brancos são superiores aos negros, de que a sociedade sonha em ter uma só identidade (dos brancos); porque se não acontecer isso, nunca se alcançará uma sociedade que aceitará a diferença do outro.

Portanto, é necessário esse ideal dentro da sala de aula, na escola; partindo do professor que muitas vezes também possui tal sentimento de superioridade e que não se esforça para reverter uma situação de constrangimento a criança negra.

Propomos um projeto para trabalhar essa questão, o livro se chama “A cor da vida”. Para trabalhar a relação de contato com a criança branca e negra, para que também os pais deixem de lado a intolerância de não aceitar tal comunicação e, ensinem aos seus filhos que todos são iguais.

Objetivos

a) Proporcionar ao aluno um momento de reflexão, e que junto com o professor possa entender que no mundo existem diversas pessoas diferentes.

- b) Abrir um espaço para que o aluno afrodescendente possa mostrar, contar para seus colegas a sua cultura.
- c) Mostrar ao aluno que ser diferente faz parte da vida, do mundo, e que de alguma maneira cada pessoa é especial em sua individualidade.

Desenvolvimento

Este projeto tem tendência para desenvolver capacidades nas áreas de história, conhecimento individual e coletivo. Sendo três etapas que durará uma semana.

Etapa 1: leitura do livro “A cor da vida”.

Objetivo: Levar as crianças a refletirem e entenderem por meio do livro “A cor da vida” que existem outras crianças que são iguais a elas, na forma de enxergar o mundo, porém, cada uma vem de uma cultura e raça diferente.

Introdução: Levar as crianças para o pátio da escola e colocá-las em círculo para escutarem a história. Esse livro se chama “A cor da vida”, da autora Semiramis Paterno, e não possui palavras, mas ele retrata em suas páginas sobre duas crianças uma da pele escura e outra da pele clara que estavam passeando com suas mães, quando uma olha para a outra e saem correndo e vão logo pegando nas mãos. As mães ficaram assustadas com o que estavam vendo, e logo ficaram nervosas e foram correndo pegar seus filhos que se divertiam juntos; até adormecerem um no colo do outro de tanto brincar. Porém, as mães viram o quanto os dois estavam felizes e não se importavam de qual cor era sua pele, apenas queriam estar juntos.

Desenvolvimento da aula

1. Depois de escutarem a história, permitir que as crianças vejam os desenhos e contem como imaginaram cada página enquanto a professora contava.
2. Fazer perguntas para as crianças: Porque as crianças quiseram brincar juntas? Porque as mães delas ficaram tão assustadas? O que vocês entenderam sobre essa história?
3. Qual criança gostaria de recontar a história da forma que entendeu?
4. Depois, desenhar o que mais gostou da história.

Etapa 2:

Exibir o vídeo: Meninos de todas as cores - Varal de Histórias

Objetivo: Estender a ideia para as crianças que existem diferentes cores de pele, e que juntas elas podem brincar.

Introdução: Recapitular a história “A cor da vida”, e logo em seguida passar o vídeo que ajuda as crianças a compreenderem mais ainda a ideia de que somos todos iguais.

Meninos de todas as cores

Era uma vez um menino branco, chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos brancos e dizia: É bom ser branco porque é branco o açúcar, tão doce porque é branco o leite, tão saboroso porque é branca a neve, tão linda. Mas certo dia o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos. Arranjou uma amiga, chamada Flor de Lótus que, como todos os meninos amarelos, dizia: É bom ser amarelo porque é amarelo o sol e amarelo o girassol mais a areia amarela da praia. O menino branco meteu-se num barco para continuar a sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos. Fez-se amigo de um pequeno caçador, chamado Lumumba que, com os outros meninos pretos, dizia: É bom ser preto como a noite preto como as azeitonas preto como as estradas que nos levam a toda a parte. O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos são vermelhos. Escolheu, para brincar aos índios, um menino chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia: É bom ser vermelho da cor das fogueiras da cor das cerejas e da cor do sangue bem encarnado. O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado AliBábá, que dizia: É bom ser castanho como a terra do chão os troncos das árvores é tão bom ser castanho como o chocolate. Quando o menino voltou à sua terra de meninos brancos, dizia: É bom ser branco como o açúcar amarelo como o sol preto como as estradas vermelho como as fogueiras castanho da cor do chocolate. Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

Luísa Ducla Soares

Desenvolvimento da aula:

- 1- Vocês gostaram de ouvir e assistir a história dos meninos de todas as cores?
- 2- Quem tem um amigo da cor de pele diferente da sua?
- 3- Vamos colorir crianças com cores diferentes?
- 4- Agora vamos recortar bonecos em E.V.A e colar suas mãos.
- 5- Tirar fotos mostrando as crianças fazendo o seu próprio colorido.

Etapa 3: Exposição dos trabalhos

Expor os desenhos, coloridos, recortes e fotos das crianças em sala de aula, e convidar os pais para verem seus trabalhos.

Avaliação:

A avaliação será feita durante todas as etapas que foram desenvolvidas com as crianças. E conseguir perceber se as elas entenderam qual foi o objetivo principal desse projeto, e se as próprias crianças negras passaram a se sentir melhor e mais animada com esse intuito.

Projeto 2

Título: **“Coloridos” - Palavra Cantada**

Público Alvo: Alunos da Educação Infantil de 4 e 5 anos.

Justificativa

Esse projeto tem como propósito levar a criança não só conhecer a cultura negra, mas também, entender na prática a questão da raça, da cultura e das suas influências no mundo moderno.

As crianças muitas vezes agem com preconceito por não compreenderem e conhecerem o valor dessa cultura. Também é comum os próprios pais ou responsáveis reforçarem esse preconceito.

A escola em geral, tem esse propósito de trabalhar com as crianças para que elas possam criar uma visão de que todos são iguais e, assim, se respeitarem. Por meio da prática elas entenderão de uma forma mais prazerosa o quão valoroso é amar o próximo e respeitar o coleguinha e sua bagagem cultural. Assim este projeto tem finalidade de mostrar que há vários meios de entender a igualdade entre as pessoas; e, trabalhar a musicalidade com as crianças.

Objetivo

- Trabalhar atividades em sala de aula que contribuam para que o preconceito racial seja superado e que todos os alunos possam se respeitar

- Mostrar as crianças que, somos coloridos, e existem várias cores de pele;
- Trabalhar música com as crianças abordando o tema preconceito racial;

Desenvolvimento

Este projeto busca desenvolver capacidades nas áreas de história, arte, identidade e conhecimento individual e coletivo. Sendo três etapas que terão duração de três semanas.

Etapa 1: Projetar o vídeo “Coloridos” - Palavra Cantada

Objetivo: Reforçar as crianças a importância de respeitar e conhecer a cultura afrodescendente, e compreender que apesar das diferenças, somos todos iguais na essência.

Introdução: Levar para sala um projetor ou uma televisão com DVD, e passar o vídeo “coloridos” para as crianças.

Desenvolvimento da aula

1. Depois de assistirem o vídeo, perguntar para as crianças se elas gostaram?
2. Fazer perguntas para as crianças: O que vocês entenderam sobre essa música?
3. Quem gostaria de cantar o refrão da música?
4. Vamos colorir um desenho com todas as cores?
5. Trocar o colorido com outro colega.

Etapa 2: Confeção de tambores.

Objetivo: Confeccionar tambores para as crianças tocarem e cantarem.

Introdução: Apresentar para as crianças em uma forma muito simplificada, a história dos negros quando foram trazidos da África para o Brasil. Mostrar que eles vinham dentro dos navios tocando seus tambores juntamente com suas danças, coreografias e samba; e que era através destes, que eles expressavam todos os seus sentimentos e suas histórias.

Desenvolvimento da aula

1. Questionar se as crianças gostaram da história?

2. Pedir para falarem as suas versões daquilo que entenderam?
3. Pedir para os alunos, com a ajuda dos pais, trazerem de casa uma latinha vazia e já limpa, uma quantidade de arroz cru, balões, elásticos e palitinhos para batucar.
4. Apresentar um tambor já pronto e propor aos alunos que façam, com o material trazido de casa, seu próprio tambor.
5. Depois de pronto, colocar a música “Coloridos” e deixar as crianças livres, para que cada uma toque o seu tambor, faça batucada.
6. Ensaiar a música com as crianças.

Etapa 3: Apresentação musical na escola

Convidar os pais e a comunidade escolar, para assistirem à apresentação musical das crianças, cada uma utilizando seu próprio instrumento musical e, todas com uma pintura facial, vestidas com tecido no corpo de cor diferente, bem no estilo da cultura negra.

Avaliação

Perceber se houve interesse pela parte das crianças em todas as etapas, e se o objetivo geral foi alcançado; e se elas compreenderem de fato que o preconceito é algo repugnante.

Considerações finais

A metodologia de projetos pode colaborar para que a criança negra se sinta aceita pela sociedade e pelos seus colegas de escola, não se sentindo inferior a nenhuma outra criança. E também para que as outras crianças que talvez tenham concebido a ideia de preconceito, possam ter outra visão sobre as diversas cores dos seres humanos.

Referências

BRASIL. Parecer. n.º: CNE/CP 28/2001. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2017.

CARVALHO, Leandro. **Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>> acesso em: 14 nov. 2016.

COMAS, Juan. **Os mitos raciais**. Raça e Ciência I. Coleção Debate, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLIMBER, Otto. **As diferenças raciais**. Editora: Companhia Nacional, 1966.

LUFT, Lya. A educação possível. **Veja**. Ano 40. Nº 20, edição 2009. São Paulo: Abril, Maio/2007, p.22

MUNANGA, Kabengele. **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____, _____. (org.) **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA JR., Hédio. **Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais**. Brasília: UNESCO, 2002.

VALENTE, J.A. Formação de Professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: VALENTE, J.A. (org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.